

JG

Jornal da Graduação



PROGRAD

Ano V - Número 1 - Setembro 2015



UFRRJ ABRE AS PORTAS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Confira a cobertura da Primeira
Semana de Integração LGBT do
Instituto Multidisciplinar (p. 06)

Na seção "Em Transito", a aluna
Tayná Pacheco fala sobre fazer
intercâmbio no México (p. 07)

No "Fala aí", conheça Sandro
Aragão e o Movimento
Estudantil do IM (p.03)

É TEMPO DE MUDANÇAS, DE BOAS MUDANÇAS

Desde o mês de junho, a Assessoria de Comunicação da Prograd vem sendo reestruturada. A partir de então, a equipe recebeu novos integrantes, que rapidamente se entrosaram e passaram a compartilhar o sonho de reerguer o setor e voltar a oferecer excelentes produtos de comunicação aos estudantes de graduação.

De imediato, retomamos nossas publicações no Blog da Graduação e em nossa página no Facebook, que também presta atendimento inbox aos estudantes com dúvidas em qualquer procedimento de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação. Paralelamente a isso, trabalhamos na construção do novo site da Graduação e na criação da logomarca da Prograd. Com essas ações, buscamos realinhar e reforçar o compromisso da Pró-Reitoria em garantir a vida acadêmica dos estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Nossas últimas ações foram lançar o Manual do Estudante (2015), disponível para download em nosso portal; reativar nossa conta no Twitter; e retomar a produção mensal do Jornal da Graduação, que, nes-

se momento, poderá ser visualizado somente em nosso portal, devido à greve dos servidores técnico-administrativos da Imprensa Universitária.

Com o lançamento do novo portal da Rural, demos um salto e nos aproximamos ainda mais do nosso público-alvo, você, estudante de graduação. A partir de agora, nossas publicações são feitas no novo site, possibilitando maior acessibilidade aos usuários, que não precisam mais migrar para outra plataforma a fim de obter o acesso aos nossos conteúdos.

Em breve, vamos trazer mais novidades. Agora, esperamos que você goste do nosso jornal e, se possível, nos dê um feedback através do e-mail: comunicacao.prograd@gmail.com. E, só pra lembrar, estamos sempre disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas em nossas redes sociais. ■



PROGRAD Pró-Reitoria de Graduação

EXPEDIENTE:

Pró-Reitora de Graduação: Lígia Machado / **Pró-Reitor Adjunto de Graduação:** Leonardo de Gil Torres / **Diretora de Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Assessora de Gabinete:** Elisângela Menezes Soares / **Jornalista Responsável:** Kleber Costa / **Web Designer:** Vitor Apolinário / **Estagiários da Assessoria de Comunicação da Prograd:** Letycia Nascimento, Mateus Cabot e Wall Rosa / **Design Gráfico e Diagramação:** Kleber Costa e Wall Rosa / **Arte de Capa:** Wall Rosa.

Rodovia BR 465, Km 7, Antiga Rodovia Rio-São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ Seropédica/RJ-23897-000. Telefones para contato: (21)2682-1112 / (21)2681-4699. Telefax: (21)2682-2810

E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / Twitter: @prograd_UFRRJ / Facebook: facebook.com/PROGRAD.UFRRJ

ARQUIVO PESSOAL



Representatividade. Além da graduação, o aluno se dedica ao DCE e na construção de eventos no câmpus.

► Mateus Cabot

Para o primeiro “Fala aí aluno” do segundo semestre de 2015, conversamos com Sandro Aragão, graduando em Letras pelo Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu. O aluno, que também faz parte do Diretório Central dos Estudantes, compartilhou suas experiências na Rural e falou sobre a importância da participação dos alunos na construção da universidade. Confira:

Jornal da Graduação: Por que escolheu cursar graduação em Letras?

A minha escolha se deu por gostar muito de escrever e ler. Acreditava que o curso fosse, além de trabalhar a minha escrita e me prover conhecer mais autores, me beneficiar também a ver a literatura num viés mais artístico, o que não necessariamente acontece. O curso é diferente do que eu tinha imaginado, mas mesmo assim me trouxe benefícios tanto pra pensar minha escrita como também para debater a forma como lemos, o que lemos e a maneira como recebemos a literatura que hoje aí está.

E por que escolheu a Rural?

Principalmente pela distância. Eu já tinha a experiência de estudar na UFRJ e esse fator contava muito; eu era obrigado a acordar muito cedo pra ir às aulas. Sendo aluno da Rural em Nova Iguaçu, estou totalmente inserido na minha realidade, o que não acontecia com a instituição anterior. O meio cultural, as pessoas, as vivências eram totalmente diferentes do que eu estava acostumado. Na Rural eu me sinto mais

Sandro Aragão, 22 anos, natural de Nova Iguaçu
Letras - Literaturas (6º período) - Instituto
Multidisciplinar - Câmpus Nova Iguaçu
Integrante do DCE – Gestão De Portas Abertas

SANDRO ARAGÃO: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NO IM

acolhido, o que me deu ânimo para dar continuidade ao curso. Outro fator importante é que, aqui, o corpo docente trabalha com assuntos que envolvem a marginalidade, pensando questões do negro, da mulher, da homoafetividade e outras temáticas afins.

Nos conte sobre sua experiência no Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Entrei no DCE porque não havia nele nenhum aluno do IM, e acredito que é extremamente necessária a representação dos outros câmpus dentro dessa instituição. Como a maioria dos estudantes do diretório são de Seropédica, eles não sabem necessariamente os problemas que nós do IM temos e quais as necessidades de quem estuda em Nova Iguaçu. E minha expectativa é que eu possa auxiliar nesse processo para melhorar também o câmpus ao qual faço parte.

E quais suas outras experiências e vivências na Rural?

Em Letras, sempre participo e auxilio de alguma forma na comissão organizadora dos eventos. Na última semana de agosto, também, participei da construção da Primeira Semana de Diversidade do IM. Ainda no mês passado, junto com outro projeto no qual faço parte, o Arte em Ação, trouxemos pro câmpus Seropédica uma oficina sobre arte alternativa. Sou bolsista de Iniciação a Docência e estou, junto com outros alunos, e ativo na tentativa de construção do Centro Acadêmico de Letras do IM, pra fazer com que o curso dê mais voz aos alunos.

Qual a importância de se envolver nessas atividades?

Participar é de extrema importância, porque você sai da teoria e passa a perceber como as coisas funcionam na realidade, na prática. A vivência traz um olhar totalmente diferente ao da pesquisa e leitura somente. Acho que quando se está inserido no meio, participando desses projetos, acabamos criando um olhar que auxilia em tudo o que já havíamos lido anteriormente. Faz um paralelo com a teoria. E acredito que, como aluno, essa participação ajuda a tornar a universidade melhor. ■

UFRRJ INAUGURA CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO CÂMPUS SEROPÉDICA

LETYCIA NASCIMENTO

“
A minha
formação em
educação me
aproxima dos
estudantes
de Serviço
Social.”

Fabírcia Vellasquez - Coor-
denadora de Serviço Social



► Letycia Nascimento

Identidade, essa é sem dúvida a palavra que define os desejos da coordenação e dos estudantes do recém-chegado curso de Serviço Social. Conversamos com a coordenadora do curso, professora Fabírcia Vellasquez, e com as alunas Priscila Costa, de 20 anos, moradora da Zona Oeste do Rio de Janeiro e com Marli Souza, de 53 anos, moradora do município de Nova Iguaçu.

Outra palavra que definiu a turma na opinião das três foi: união. Desde o primeiro momento, observou-se a união da turma como família, interessados em juntos construírem um curso com identidade e personalidade dentro da Rural.

Também professora do curso de Pedagogia e Licenciatura em Educação do Campo, Fabírcia contou como foi o processo de implementação do curso e seus maiores desafios até agora.

Para ela, encarar a necessidade de montar um corpo docente diante as exigências do Ministério da Educação (MEC) e os cortes de verba na educação, sem dúvidas, foi o que mais a preocupou nesse começo do curso. Nesse aspecto, um fator facilitador foi a utilização dos professores do curso de Economia Doméstica, que está sendo descontinuado pela UFRRJ.

Assumir a coordenação do curso foi quase um fator lógico para Fabírcia, uma veterana na Rural e a única formada em Serviço Social no quadro de professores que hoje constroem o curso. Esse fator é também uma exigência do MEC.

Sobre a relação direta com os alunos, ela destaca que a proximidade talvez seja maior por ter uma formação na área de educação e, por isso, compreende melhor o processo afetivo como parte do percurso para a construção do conhecimento.

“A minha formação em educação me aproxima dos estudantes de Serviço Social”, comenta. “Isso não significa apadrinhar os alunos necessariamente, mas sim a atendê-los profissionalmente e também compreender as demandas subjetivas trazidas por cada um; com suas vivências particulares e suas perspectivas.”

ECONOMIA DOMÉSTICA FECHA POR FALTA DE CONTINGENTE DISCENTE

O curso de Economia Doméstica fechou no último semestre por falta de procura de novos alunos. Mediante a isso a implantação do curso de Serviço Social foi o mais lógico para ocupar o lugar já que a formação de professores para ambos os cursos são semelhantes.

Assim, a coordenadora se mostra bastante contente com o envolvimento da turma, não só com a equipe docente, mas entre eles mesmos. Desde o primeiro dia, eles conseguiram demonstrar uma conexão em seus pensamentos e desejos de construir juntos a história do curso.

“Como a Semana de Integração foi pensada com muitas atividades pedagógicas diferentes, isso acabou por integrá-los ainda mais. Além de constituir neles mesmos essa importância de formar uma identidade, uma memória pra essa primeira turma”, aponta Fabírcia.



LETYCIA NASCIMENTO

Amizade. Ao contrário do que imaginavam, a diferença de idade só aumentou a aproximação e a admiração entre as duas.

Para os alunos do curso, as expectativas não poderiam ser melhores. Priscila Costa, de 20 anos, considera que a universidade será um grande desafio, mas também uma escola para a vida. Para ela, a maior responsabilidade que a turma terá é a de criar uma identidade do curso e projetar sua visibilidade na Comunidade Universitária.

“A principal ideia, não só minha, mas de toda a turma, é já criar uma característica forte para que os futuros alunos possam dar continuidade, a gente quer já deixar uma marca para ser seguida.”

Já para Marli Souza, de 53 anos, veterana na UFRRJ, por ter entrado na Universidade em 2014.1 para cursar Economia Doméstica, o mais encantador foi o entrosamento com os novos alunos e a amizade que estão construindo nesse percurso. Sentir-se tão acolhida e integrada aos jovens de sua turma foi uma surpresa - e das melhores que já teve. Ao comentar conosco sobre isso, Marli não fez questão de esconder a emoção e garantir a eternidade para essa memória em sua vida.

“Vim sabendo que ia ficar fora dos grupos, deslocada; mas, no entanto eles me colocaram dentro de tudo, então isso está sendo uma experiência linda. E levarei isso comigo pelo resto de tempo que eu viver. Todos são tão amorosos comigo que me sinto mesmo numa família, me sinto na minha própria casa, é algo maravilhoso.”

O acolhimento dos calouros de Serviço Social ficou por conta dos estudantes de Pedagogia e Ciências Sociais, que com muita solicitude se mostraram dispostos a ajudá-los na adaptação à vida universitária. ■

LETYCIA NASCIMENTO



Pioneiros. Entusiasmados e determinados, os calouros já identificaram a missão que terão como a primeira turma do curso.

ALUNOS ORGANIZAM SEMANA DE INTEGRAÇÃO LGBT NO IM

GRUPO DIVERSIDADE



Militância. A organizadora Lindsey Corrêa (ao centro) com os participantes do primeiro dia de evento.

► Mateus Cabot

Nos dias 24 e 28 de agosto, aconteceu a 1ª Semana de Integração LGBT do Instituto Multidisciplinar (IM). O evento, organizado pelo Grupo Diversidade UFRRJ-IM, contou com roda de palestras, ciclos de discussão e apresentação de cartazes. O intuito da Semana foi a conscientização de toda a comunidade acadêmica sobre diversidade sexual, questões de gênero e o combate à discriminação e à homofobia no câmpus.

“Essa primeira semana vem com a importância de empoderamento; estamos nos mostrando e trazendo visibilidade para um grupo que até então não tinha isso. Estamos buscando desconstruir preconceitos, que acabam por desaguar em homofobia e atitudes violentas”, explicou Lindsey Correa, graduanda em História e uma das organizadoras da semana.

PROGRAMAÇÃO

Nos cinco dias de duração, a programação contou com os temas “Transexualidade em Foco”, “Lésbicas e o Feminismo no Movimento LGBT” e “LGBTfobia e Diversidade Sexual”. Os encontros aconteceram todos os dias, a partir de 16h, no Bloco Multimídia.

No primeiro dia, de apresentação, os alunos trocaram experiências. Funcionários, e também o superintendente do câmpus, Geraldo Dias, participaram da abertura. Ao longo da semana, os participantes debateram a realidade trans, o papel da mulher dentro da comunidade LGBT, a representação na grande mídia, além do discurso de ódio dentro da própria universidade.

A série de palestras contou com a participação de Marisa Justino, subcoordenadora da Coordenadoria de Políticas para a Diversidade Sexual de Mesquita; de Alessandra Ramos, mulher trans e assessora do deputado Jean Wyllyis; e também

do pesquisador em transexualidade Luciano Marks. Além dos ciclos de discussão, os participantes confeccionaram cartazes de conscientização e expuseram dentro do câmpus. Ao total, mais de 100 alunos participaram da Semana.

RESISTÊNCIA

Apesar do evento ser para conscientização, o grupo sofreu resistência de alunos e também professores durante a realização.

Nos banheiros, placas informando que o espaço era para todos, independente de raça e orientação, foram colocadas nas entradas. Porém, rasgadas e rabiscadas tempo depois. A organização conta que sofreu retaliação de professores que queriam impedir a intervenção, mesmo que com autorização superior.

Ainda, na página online do evento, o grupo sofreu ameaça de alunos que, além de praticar ofensas verbais, ameaçaram com agressão física. Também, na terça-feira, um graduando se recusou a comparecer ao saber que a palestrante era uma mulher transexual.

Dentre os projetos futuros, o grupo pretende trabalhar a campanha Dezembro Vermelho, com dias voltados para temática sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e métodos de preservação. ■

CINCO MESES DE NOVAS CULTURAS NO MÉXICO

ARQUIVO PESSOAL



Experiência. Além das aulas, a aluna aproveitou a vivência cultural.

► Mateus Cabot

Novas experiências, amigos e ainda a oportunidade de conhecer sua cantora preferida: assim foi o intercâmbio feito por Tayná Pacheco, graduanda de Comunicação Social pela Universidade Rural, que passou cinco meses em Pachuca, no México.

Através do programa de Bolsas Ibero-Americanas do Santander, a aluna estudou um semestre, de janeiro a maio desse ano, na Universidad Autónoma Del Estado de Hidalgo. Não esperava, porém, que a oportunidade fosse render tantas histórias e vivências.

GRADUAÇÃO

Durante o período em que esteve fora, Tayná cursou disciplinas de audiovisual. Não conseguiu muita equivalência com o curso brasileiro, mas seu currículo voltou valorizado. Com a escolha, a aluna esteve em contato com todos os processos de produção para TV.

“Tive contato com câmera, programas de edição, tive experiência de ser âncora, filmar, editar. Fiz um pouco de cada função do jornal. Acompanhei cada etapa do processo”, conta.

A oportunidade mais marcante, porém, foi a de produzir um musical inspirado no

clássico Hairspray. Os alunos foram os responsáveis por escrever o roteiro, idealizar a coreografia, também por produzir os figurinos e montar os cenários, além de filmar, editar e ainda atuar no espetáculo. Tayná participou de todas as etapas e foi a escolhida para um dos papéis principais.

“Foi bem legal poder trabalhar em equipe e ver como sai uma produção dessas, pequena, mas bem maior do que eu já tinha feito na Rural. Foi real. Fiz de tudo”, comenta. “Nossa, só agora me dei conta que pra minha formação, enquanto comunicadora, [o intercâmbio] foi algo bem importante”.

VIVÊNCIA

Além das experiências na universidade, o intercâmbio possibilitou à estudante algo novo: conhecer outras culturas. Tayná dividiu apartamento com dois mexicanos e uma argentina que acabou por se tornar sua companheira de viagens. As duas foram sozinhas para a Cidade do México, Guadalajara, Guanajuato, Toluca e Veracruz, nessa última para um festival musical, onde conheceu Elly Jackson, vocalista da banda LaRoux e sua cantora preferida.

Durante as viagens, Tayná conta que chegou a dormir por duas vezes em rodoviárias:

“Eram dez da noite e não tinha mais passagem. Eu fiquei desesperada por estar em um lugar público, além do frio. Primeiro dia de viagem dormindo na rodoviária.”

Apesar dos momentos de dificuldade, todas as experiências geram saudade. No prédio onde morou, Tayná conheceu intercambistas da França, Alemanha, EUA, Grécia, Colômbia, Argentina e Brasil.

“Todos os dias nos reuníamos na cozinha compartilhada. A gente se fez uma família muito forte e nos falamos até hoje, o dia inteiro, todos os dias. Boas conversas e os laços fortes continuam”, recorda.

O PROGRAMA

Sobre o intercâmbio, não se arrepende e ainda recomenda:

“Espero que a reportagem motive as pessoas que já têm vontade de sair. Ir é o passo mais difícil, mas vale todo o esforço. O intercâmbio planta a sementinha de querer continuar conhecendo pessoas, lugares, de conhecer o diferente”.

Já de volta ao Brasil, só pensa em novos destinos.

“Viajar sozinha era difícil pra mim, e foi uma barreira quebrada. Provei pra mim que posso fazer isso mais vezes. Inclusive, vou fazer”, concluiu ela. ■

Oficina de Arte Alternativa

Rolou, no último dia 26, uma oficina de Arte Alternativa, organizada pelo coletivo Arte em Ação. A oficina, com o objetivo de desconstruir os conceitos tradicionais do que é arte, juntou alunos de diversos cursos da universidade. Juntos, os alunos puderam desenvolver suas obras com materiais como arroz, açúcar, café e soja, por exemplo.

Para conhecer melhor o coletivo, acesse a página no Facebook <https://www.facebook.com/artemacaorj?ref=ts&fref=ts>



Aula Inaugural

No último dia 17, a UFRRJ recebeu seus novos alunos com a tradicional aula inaugural. Foram três cerimônias: duas em Seropédica e uma em Nova Iguaçu. Na sede, os professores Edson Jesus de Souza, da Veterinária, e Francisco José Dias de Moraes, da Filosofia, ministraram suas aulas magnas. A cultural ficou por conta dos estudantes Mathousa (foto acima) com sua banda "Capivaras em Transe" e de Geuzimar Terração (foto abaixo). O evento contou com a presença de membros da administração central da Rural. A reitora, Ana Maria Dantas Soares, enfatizou a criminalidade do trote na instituição e estimulou os calouros para que eles aproveitem tudo que a universidade pode oferecer.



CINECASULO
PROGRAMAÇÃO DE SETEMBRO

CINEMA LATINO

DIA 2 O SEGREDO DOS SEUS OLHOS
JUAN JOSÉ CAMPANELLA, 2010

DIA 16 AMORES BRUTOS
ALEJANDRO GONZÁLEZ INARRITU, 2000

DIA 23 7 CAIXAS
JUAN CARLOS MANEGLIA, 2014

DIA 30 RELATOS SELVAGENS
DAMIÁN SZIFRON, 2015

SEMPRE ÀS 19H, NO GUSTAVÃO

ENTRADA FRANCA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
BR 465 - KM 7 - ZONA RURAL, SEROPÉDICA

DIVULGAÇÃO

Cine Casulo

Seu Gusta divulgou a programação do Cine Casulo desse mês. Todos os filmes selecionados tratam do cinema latino e dentre eles está o lançamento "Relatos Selvagens", de 2015, e o clássico "Segredo Dos Seus Olhos", de Juan José Campanella.

A apresentação dos filmes ocorrerá toda quarta-feira do mês, com excessão do dia 9, às 19h no Auditório Gustavo Dutra, o Gustavão, no Pavilhão Central Câmpus Seropédica.